

APRENDIZAGEM DE FORMA LÚDICA: COMO OS JOGOS DE MATEMÁTICA PODEM CONTRIBUIR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Autor(es): Letícia Marcussi Martins, Alexandre Oliveira, Selma Ferreira de Oliveira Ribeiro,
Juliana Xavier de Oliveira, Sara Batista dos Santos.

¹ Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professor coordenador do Programa Residência Pedagógica pelo Centro Universitário Sagrado
Coração – UNISAGRADO.

³ Professora coordenadora do Programa Residência Pedagógica pelo Centro Universitário Sagrado Coração –
UNISAGRADO.

⁴ Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica pela Escola Estadual João Simões Netto.

⁵ Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica pela Escola Estadual João Simões Netto.

⁴ Preceptora do Programa Residência Pedagógica pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar como se desenvolveu o Programa Residência Pedagógica pelo Centro Universitário Sagrado Coração, no decorrer do ano de 2021. o Programa contempla a Política Nacional de Formação de Professores, sendo um dos seus principais objetivos do projeto nas instituições de ensino, a possibilidade de trazer de forma ativa ao licenciando, a oportunidade de relacionar as teorias com sua prática.

Em sua estrutura, o programa conta com dois professores coordenadores vinculados a universidade, os bolsistas e duas preceptoras, que são docentes atuantes na Escola Estadual João Simões Netto. Ao longo do período de vigência do projeto, cada preceptora conta com sua equipe de bolsistas, nos quais realizam atividades diversificadas, sendo elas atividades e jogos

para serem realizados com alunos, apoio em contação de histórias dentre outras atividades que sejam pertinentes ao aprendizado do aluno e do licenciando.

Por meio do Programa é possível ampliar os conhecimentos teóricos e alicerçá-los na realidade escolar, observar e aprender com um profissional atuante na área da Educação Básica e aumentar o repertório para uma futura docência mais rica, por meio das experiências, realização de aulas e direcionar o olhar a respeito dos jogos matemáticos e como eles, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Projeto; Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, consiste em uma ampliação realizada pelo Ministério da Educação (MEC) ao Plano de Política Nacional de Formação de Professores, pensando em uma maior articulação de teoria e prática em cursos de licenciatura. Deste modo, em parceria com a CAPES, o MEC espera que o programa seja capaz de contribuir em diversas maneiras para o futuro docente.

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (CAPES, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Tendo como objetivos aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que relacionem teoria e prática docente e visando a qualificação do professor para melhorar a qualidade da educação é que o programa de Residência Pedagógica prevendo a imersão do bolsista na sala de aula.

O projeto acontece de forma a proporcionar, momentos de observação da docência, estudo e desenvolvimentos de atividades, como também a possibilidade de participação ativa dos bolsistas na realidade escolar. Isto serve para contribuir, de forma que conduza os estudantes de licenciatura para um caminho de maior êxito na futura prática docente.

Nos cursos de licenciaturas, existem os estágios obrigatórios supervisionados, que tem como objetivo levar o aluno a prática escolar, também com o intuito de fazer possível a relação teoria-prática. Como Drumond (2015) descreve, o estágio é um momento privilegiado na formação dos professores, pois por meio dele, o acadêmico terá um contato direto com a futura profissão. Todavia, sabemos que os estágios acabam proporcionando mais momentos de observação que a própria atuação e, é no Residência Pedagógica, que podemos fazer mais do que apenas observar e sim, participar, agir, pensar, planejar a prática docente. É onde os bolsistas têm oportunidade de imergir em uma prática tão viva, que torna esse momento decisivo e reflexivo, pois é nele que se faz possível perceber se realmente a profissão é aquilo que se almeja para a sua vida profissional.

O projeto conta com alunos do curso de Pedagogia e duas preceptoras que atuam em anos escolares diferentes e para melhor organizar, os bolsistas são divididos de forma a ter uma preceptora, onde realizavam atividades e observação. Dentre elas, houve uma segunda divisão pelos bolsistas que tinham como preceptora a professora Juliana Xavier. Estes, deveriam desenvolver jogos e atividades para o ensino de matemática e português.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado em uma parceria da CAPES com a Instituição de Ensino Superior e a Escola Estadual João Simões Netto e parte de um relato sobre as experiências de uma bolsista que possuía como preceptora, a professora Juliana Xavier de Oliveira, docente atuante no 4 ano do Ensino Fundamental.

Por se tratar de um ano que a pandemia do COVID-19 ainda persiste e que os cuidados com ela também, a Residência Pedagógica também teve de se adaptar a essa nova realidade, impossibilitando algumas ações, porém ainda trazendo o mesmo objetivo que é a possibilidade da relação teórica com a prática docente. Pensando na segurança dos alunos, funcionários da unidade escolar e o bolsista, o Programa passou a ser realizado em maioria de forma remota, onde a preceptora entrava em contato conosco, via grupo do WhatsApp e podíamos ali receber ou solicitar informações. Como em certa parte da duração do programa, os alunos estavam indo apenas alguns dias da semana na escola e de forma escalonada, eles deveriam assistir as aulas disponibilizadas no Centro de Mídias do Estado de São Paulo, nós bolsistas, também tínhamos a missão de assistir algumas aulas deste lugar, dando a devolutiva para a preceptora, comentando os conteúdos ministrados, habilidades da BNCC empregadas e também a maneira como se desenvolveu a aula. Ao realizar está atividade, foi possível ter uma ideia melhor de como se desenvolve um plano de aula, pensando nos elementos que ele deve conter, que eram o que observávamos nas aulas online.

Na segunda parte do projeto, a preceptora dividiu os bolsistas em duas matérias: Matemática e português. Para que cada um deles, pudesse contribuir confeccionados jogos para o reforço da aprendizagem nesses conteúdos. A partir dali, iniciou-se um estudo sobre jogos e como eles podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem.

Através dos jogos e brincadeiras a criança desenvolve a personalidade, processa informações, trabalha o desenvolvimento cognitivo e motor e organiza suas emoções, entre outros benefícios que iram contribuir para seu desenvolvimento. Hoje, a imagem de infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel do brinquedo, da brincadeira, como fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil (KISHIMOTO, 2017, p. 111).

É por meio das brincadeiras as crianças têm a possibilidade de desenvolver as funções psicológicas superiores como atenção, memória, controle da conduta, liberam suas energias e transformam sua realidade.

Através dos jogos e brincadeiras, a criança molda sua personalidade, autonomia, criatividade, locomoção e tantas outras áreas. O importante é que as crianças se sintam livres para criar, reformar e construir tendo um pleno contato com a natureza, em que o mesmo aprenderá brincando, construindo sempre um respeito para com suas limitações e para com o ciclo natural da vida. (LACERDA, p.15)

Partindo da experiência com os jogos para o ensino matemático, foi possível encontrar jogos que favorecerem a aprendizagem de forma mais divertida e leve, pensando nisso foi realizado a confecção de jogos que tinham o objetivo de ensinar multiplicação, fugindo do que chamamos de “decoreba” da tabuada. Pensando nisso, criou-se com ajuda da professora que instrui sobre os números e dificuldades apresentadas dos alunos, a roleta e o bingo da multiplicação.

Aprender matemática através de jogos para nossos educandos não é considerado como um momento para a aprendizagem, pois o aluno não identifica a ligação entre a atividade lúdica e a possibilidade de se aprender a matemática. Para a maioria dos nossos alunos, o intervalo é ligado ao momento de descontração, conversa, jogos e a aprendizagem é ligada ao contexto de trabalho. Com a utilização dos jogos, os alunos se esforçam para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais, sendo que se estão motivados, ficam mais ativos mentalmente. Sendo o jogo livre de pressões e avaliações faz com que haja uma maior aprendizagem.

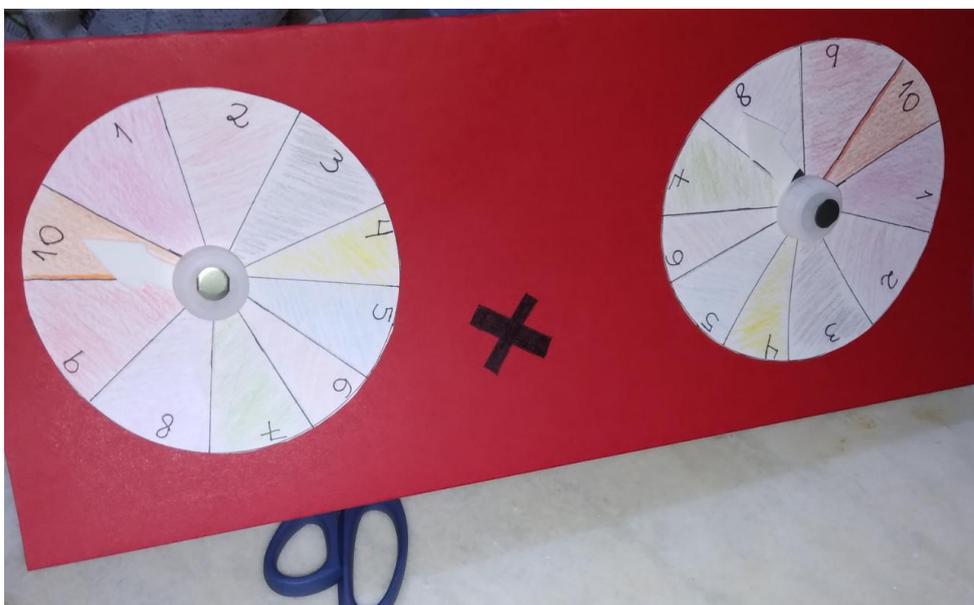
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da confecção de jogos e troca de experiências com a preceptora, foi possível notar que ao se trabalhar com as atividades lúdicas, o aluno aprende brincando, sem obrigatoriedade ou imposição do educador, motivando-se para uma nova aprendizagem e fixação de noções já conhecidas. Desafiar nossos alunos com os jogos faz com que haja um progresso na aprendizagem do aluno, desenvolvendo competências para a resolução de problemas.

O ensino da matemática hoje envolve procedimentos e ferramentas, que em muitos casos dificultam o entendimento do aluno. Com o uso de jogos, além de tornar as aulas de

matemática mais interessantes e agradáveis, busca também a melhor compreensão do conteúdo por parte do aluno, a fim de melhorar a relação do ensino aprendizagem.

A roleta da multiplicação consistia em um jogo em que duplas se formavam e deveriam girar duas roletas contendo os números de 1 a 9 e os mesmos, seriam multiplicados de acordo com o que a seta apontasse em cada roleta. A missão do aluno era, marcar o resultado daquela multiplicação.



Outro jogo destacado, foi o do bingo de multiplicação. Neste jogo, os alunos recebem uma cartela contendo números e círculos de EVA para marcação dos resultados. Um terceiro participante, deve ficar encarregado de sortear as multiplicações, para que os alunos que possuam cartela possam marcar os resultados delas.



Através dos jogos, como bolsistas podemos observar novas estratégias para o ensino de matemática, de forma que o aluno possa aprender brincando e sentir vontade de se imergir neste conteúdo, pois o mesmo lhe pareceu agradável e ampliar nosso repertório, para que quando chegue a hora em que assumiremos uma sala, saibamos diversas maneiras de se trabalhar os conteúdos que devem ser ministrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica, é um momento ímpar na formação do futuro docente, vai muito além do apoio financeiro, pois faz com que os aprendizados durante o seu período de duração, sejam levados para uma vida toda, potencializando os futuros resultados de uma boa prática docente. Seria muito válido que todos os que desejam ser docentes e que fazem parte de cursos de licenciatura, passem por esta experiência de aprendizagem, pois a mesma nos leva a entender melhor o funcionamento de uma escola, a postura de um educando, como planejar suas aulas e como pensar em uma forma que possa fazer com que todos os alunos aprendam, levando em consideração que nunca teremos uma sala totalmente igual e que se faz necessário, um olhar diferenciado do professor para isto e é no Programa Residência Pedagógica, que podemos criar uma noção maior de como ter esse olhar, nos espelhando na prática de nossas preceptoras e apoio de nossos coordenadores.

REFERÊNCIAS

DRUMOND, Viviane. **O Estágio na Educação Infantil: O olhar das estagiárias**. ANPEd (37ª Reunião Nacional), UFSC – Florianópolis, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2017.

LACERDA, José Heison Valdevino. **Ludicidade: jogos e brincadeiras na educação infantil**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC lança política nacional de formação de professores**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>. Acesso em: 28 de novembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria, que venho por meio deste trabalho, agradecer a tão rica oportunidade de aprendizado concedida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UNISAGRADO e também a Escola Estadual João Simões Netto e suas preceptoras, por conceder o espaço e abrir as portas para que pudéssemos imergir nessa jornada de conhecimento que tenho certeza que me marcará para o resto da vida.